



MULTILETRAMENTOS COM GÊNERO NOTÍCIA: DO IMPRESSO AO DIGITAL

Cristiane Coitinho de Sousa

Universidade Estadual da Paraíba-UEPB/ Campus II cc_coitinho@hotmail.com

RESUMO: O ensino da leitura e escrita ainda constitui um desafio para a escola. Nesse contexto, pretendemos aqui descrever uma sequência didática com o gênero notícia, buscando desenvolver as capacidades leitoras. Utilizaremos para tanto jornais impressos e notícias veiculadas em posts do facebook e em blogs de notícias locais a fim de explorarmos os recursos externos e internos aos textos até chegar à sua compreensão global. Este trabalho foi desenvolvido numa turma de 9º ano de EJA, de uma escola da rede estadual de ensino, do município de Queimadas-PB. Para a preparação da aula fundamentamo-nos nas orientações fornecidas pelos PCN de Língua Portuguesa e nos pressupostos teóricos da concepção sóciointeracionista e de multiletramento. Verificamos ao longo da aplicação desse trabalho que o gênero notícia ainda é pouco manipulado pelos nossos educandos, principalmente no mundo virtual. Tal fato demonstra a falta de habilidade dos alunos em utilizar a internet e as redes sociais com fins outros que não aqueles direcionados para uma leitura mais crítica, informativa, construtiva, seletiva de informações. Cumpre a escola, diante dessa interação com mundo virtual, direcionar olhares diversos sobre os hipertextos que se realizam nesse universo, levando como principal orientação sua função social e seu contexto de uso.

PALAVRAS-CHAVE: Multiletramento, leitura, notícia, interação

1. Introdução

A carência de um ensino eficaz de língua portuguesa que capacite o aluno a compreender a realidade e interferir nela é um dos principais entraves para a transformação social. Face a um contexto sócio-cultural e um mercado de trabalho em que as atividades de leitura e escrita se tornam cada vez mais exigentes, cabe a escola desenvolver essas práticas sociais de leitura e escrita, letrando os educandos para o exercício da cidadania.

Ao longo dos anos o processo de alfabetização vem sendo alvo de estudos de diversos pesquisadores de diferentes áreas. Tal diversificação de estudos deu-se pela percepção do complexo trabalho que envolve o ato de alfabetizar. Vemos que a aquisição do código escrito e sua aplicação nos eventos comunicativos do dia a dia envolvem questões que transpõem o conceito de alfabetizar.



Surge então o conceito de letramento que se define, a grosso modo, pelo estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e a escrever, isto é, “conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito.” (HOUSSAIS). Soares (1998), afirma que “alfabetizar e letrar são ações distintas, mas inseparáveis”, nessa perspectiva lança mão de um novo termo que possa envolver as múltiplas faces do processo de ensino-aprendizagem da alfabetização. A autora aponta que é necessário alfabetizar-letrando. Isto é, a escola deve ensinar a ler e escrever levando em consideração os contextos das práticas sociais dessas duas atividades, ao passo que o indivíduo se torne letrado e alfabetizado.

Cientes das dificuldades enfrentadas pela escola em trabalhar com a leitura, mas cientes de que é possível criar situações que tornem as atividades de leitura e produção de textos em sala de aula menos artificiais, desenvolvemos uma sequência didática, cujo foco era o estudo de narrativas jornalísticas, visando o desenvolvimento das capacidades de leitura partindo desde processos mais simples como, localizar, identificar, apontar, até os mais complexos como, inferir, estabelecer relações de causa, consequência, finalidade, compreender globalmente, dentre outros. Tendo em vista, que cada texto pede um modo de leitura diferente, pois os leitores não usam sempre o mesmo modo de ler. Damos prioridade em manter o contato direto com o suporte ao qual os textos foram veiculados, jornais impressos, posts de facebook e blogs sobre notícias locais. Reconhecendo assim que o trabalho com a leitura na escola que visa contribuir para o aprimoramento do grau de letramento do educando deve ser cuidadoso quanto à seleção e indicação desses suportes, percebendo seu funcionamento social.

Neste trabalho limitamo-nos, inicialmente, a descrever uma sequência didática destinada ao desenvolvimento de estratégias de leitura para o estudo do gênero notícia, seguida por uma proposta fundamentada na perspectiva sócio-interacionista e dos multiletramentos. Apoiamo-nos, quando do planejamento das aulas, nas orientações de Dolz e Schneuwly (2004), Rojo (2012), Soares (1998), Kaufman e Rodriguez (1995), Marcuschi (1997), Faria (1997) e Kleiman e Moraes (1998), Kleiman (2013).

2 Metodologia Teórica

2.1 Delineando os princípios orientadores da proposta pedagógica

Iniciemos indicando alguns dos postulados norteadores do ensino de língua materna. O primeiro deles remete à responsabilidade da escola com a formação de cidadãos críticos (PCN,



1998). Subjacente a esse princípio está a visão de que sendo a leitura a ferramenta que permitirá ao educando o acesso ao saber acumulado pela sociedade, é função da escola “ajudar o aluno a desenvolver a capacidade de construir relações e conexões entre os vários nós da imensa rede de conhecimentos que nos enreda a todos.”(KLEIMAN e MORAES, 1999, p. 91). Um segundo postulado diz respeito à percepção do aluno como sujeito que está em processo de reconstituição da sua identidade, e por isso deve ser motivado a questionar, rejeitar e (re) formular valores culturais, sociais e políticos, estabelecendo laços com o outro.

Ao fazer a relação entre os usos da leitura e escrita e os impactos dessa prática na sociedade contemporânea (perspectiva do letramento), Kleiman e Moraes (op. cit) destacam a dependência do funcionamento da leitura/escrita à situação, à instituição de uso (esfera comunicativa) e o contexto social mais amplo. Nesse caso, a produção e recepção de textos requerem do autor/leitor uma série de conhecimentos a respeito dos diversos gêneros que circulam na sociedade, quais sejam: a responsabilidade pela autoria do texto; o tipo de público a que este se destina; o objetivo de sua produção; os efeitos que este causa no leitor; e a adequação das estratégias de organização textual utilizadas para a obtenção dos efeitos pretendidos.

Diante de tais considerações, vemos que a concretização de uma proposta pedagógica que torne as atividades de leitura e escrita bem sucedidas implica numa série de decisões a serem tomadas pelo professor ao planejar suas aulas. É preciso, pois, que este articule as contribuições das várias correntes de abordagem dos gêneros, desde as abordagens vinculadas às teorias funcionais (que se voltam para a identificação das funções da linguagem), passando pelas abordagens cognitivas (que se voltam para a exploração dos conhecimentos prévios dos alunos acerca do assunto dos textos bem como dos esquemas da macro-estrutura dos textos) até às perspectivas da linguística textual e da pragmática (que contemplam os fatores de textualidade – coesão e coerência textuais, focalizando o contexto de produção, a posição de enunciador e destinatário, a intenção e também as estratégias de dizer próprias de cada gênero - tipos de sequências linguísticas que fazem parte da constituição dos diferentes textos).

2.2 Práticas de letramento na escola:

A partir da década de 80, o ensino da leitura e da escrita sofreu fortes críticas quantos ao seu objeto de estudo. Estudiosos de diferentes áreas buscaram uma redefinição para o ensino da leitura. A ideia era considerar os usos e funções da escrita “com base em atividades significativas de



leitura,” (BORGES, 2007) vinculando-se ao conceito de letramento. Desta forma, a escola na sociedade contemporânea, representa a instituição responsável por promover oficialmente o letramento, embora essas práticas ainda difiram daquelas que ocorrem fora dela.

Nessa perspectiva, Kleiman (2010, p. 381) realça a missão da escola com relação ao letramento:

Se aceitarmos que o letramento do aluno é a função primeira da escola, então é o letramento o princípio estruturador do currículo. O letramento é um conjunto de práticas discursivas que envolvem os usos da escrita; é fato que os discursos circulam em esferas da atividade humana e a escola é uma dessas esferas; segue-se, então, que, na esfera escolar, circulam práticas sócio-históricas e culturais próprias dessa esfera de atividade, que carregam em si, tal como outras práticas, a potencialidade de transformação e mudança, à medida que a interação sofre transformações decorrentes de novas dinâmicas, novos atributos dos papéis sociais, novas tecnologias e ferramentas semióticas.

Assim, associamos as práticas de letramento à questão da diversidade cultural que também caracteriza nossas comunidades. É assim que chegamos ao conceito de *multiletramentos*.

Ao trabalhar com esse conceito, alargamos a discussão das práticas de letramento propriamente ditas e agregamos mais informações à discussão que já vem sendo travada por outros teóricos.

Rojo (2012) faz referência a dois importantes conceitos, que serão centrais em nosso trabalho: *multiculturalidade* e *multimodalidade*. O primeiro conceito está fortemente ligado à primeira razão para uma pedagogia de multiletramentos. Afinal, a multiculturalidade nada mais é do que a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula. Não é possível desconsiderar as diferenças. Ao contrário, é necessário valorizá-las, desenvolver a tolerância para com elas.

Já o segundo conceito (multimodalidade) está ligado ao “avanço das novas Tecnologias da Informação e da Comunicação”. As novas TICs (como são conhecidas) possibilitaram a mescla de linguagem verbal e não-verbal, linguagem escrita e falada. Isso possibilitou o nascimento de hibridismos e de novas estéticas. Esse aspecto não pode ser jamais desconsiderado em projetos pedagógicos. Assim sendo, é fundamental que trabalhemos também os textos do mundo midiático. Por esse motivo é que propomos o trabalho com notícias veiculadas em posts do facebook e nos blogs de notícias locais, como um aspecto privilegiado de nosso trabalho.

2.3 A escolha do gênero

Como mencionado anteriormente, cabe a escola promover a reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos, enfatizando os fatores determinantes da construção dos textos nos

diferentes eventos comunicativos. Nessa perspectiva, Kleiman e Moraes apontam os textos informativos jornalísticos como suportes propícios para a demonstração dos vários modos de leitura, e conseqüentemente como textos que aproximam os alunos da prática de letramento, uma vez que estes são situacionalmente determinados e diversificados. Enfatizemos esse aspecto citando as palavras das autoras:

Acreditamos que notícia ou a reportagem de revistas semanais de informação possibilita engajar o aluno em diversas práticas sociais de leitura. (...)Esses textos, seguindo uma tendência geral do jornalismo nacional, utilizam diversos recursos e fontes para contribuir para o didaticismo da matéria e para torná-la atraente. (KLEIMAN e MORAES, 1998, p.101)

Restringindo-se ao gênero notícia, convém uma breve caracterização, por ser este o objeto de interesse deste trabalho. Faria (1997) caracteriza-o como uma unidade informativa completa constituída de três partes: o título, que cumpre dupla função - sintetizar o tema central e atrair a atenção do leitor; a introdução, que contém o principal da informação, sem chegar a ser um resumo do texto; e o desenvolvimento, que inclui os detalhes que não aparecem na introdução. A notícia caracteriza-se ainda pela objetividade, daí porque o jornalista deve relatar os fatos de forma fidedigna, apresentando dados que comprovem a veracidade do que notícia veicula, mantendo-se à margem, para não se comprometer em relação ao que diz. Por essa razão, ele costuma recorrer a alguns recursos, a exemplo do discurso direto e do emprego do futuro do pretérito, de forma a resguardar sua face. Quanto às sequências linguísticas deste gênero, empregam-se orações enunciativas breves que respeitam a ordem sintática canônica, sendo a progressão temática vinculada às perguntas – **O quê?; Quem?; Como?; Quando?; Onde?; Por quê?; ou Para quê?**. Neste texto, normalmente se usa a técnica da pirâmide invertida, começando com o fato mais importante e finalizando com os detalhes.

Já os posts e notícias veiculadas no facebook expressam diferentes percepções tanto dos aspectos linguísticos discursivos dos quais o gênero assume quando neste suporte, como de sua ideologia. Ao trabalhar, portanto, com diferentes suportes para o mesmo gênero (os textos jornalísticos impressos, os posts de facebook páginas de blogs), estamos expressando, com clareza, que é necessário romper as barreiras tradicionais da tipologia textual, do trabalho centrado na superficialidade da realização desses textos e/ou didatização dos gêneros.

3 Metodologia Conceitual

3.1 Sobre a seleção dos textos e das estratégias de leitura



Compartilhando com Kaufman e Rodriguez (1995) a ideia de que:

Os leitores não se formam com leituras escolares de materiais escritos elaborados expressamente para a escola com a finalidade de cumprir as exigências de um programa. Os leitores se formam com a leitura de diferentes obras que contêm uma diversidade de textos que servem, como ocorre nos contextos extra-escolares, para uma multiplicidade de propósitos... (p. 45)

buscamos propiciar ao aluno o contato com os textos jornalísticos e desenvolver a leitura crítica, levando-o a refletir sobre a organização dos textos e a função deles conforme o suporte em que são veiculados – impressos, televisivos, ou digital, considerando que tais textos são dirigidos a um leitor inserido no mundo e que são ricos em ramificações e conexões que aproximam o aluno do cotidiano. Dessa forma, resolvemos introduzir o estudo desses textos através do gênero notícia, tomando como suporte, inicialmente, jornais locais impressos – **Diário da Borborema** e **Jornal Correio da Paraíba**, e na etapa seguinte posts do facebook e blogs de notícias, especificamente da página de notícias locais “Queimadas no foco”, a qual se propõe veicular as principais notícias relacionadas à cidade de Queimadas, como também dos municípios circunvizinhos. Devemos ressaltar que anteriormente a análise das notícias selecionadas, fizemos uma leitura para reconhecimento da organização da primeira página dos jornais.

Entendemos, pois, que a compreensão dos textos será facilitada desde que se definam os objetivos para a leitura, pois o processo de leitura envolve atenção e depois associação e reflexão, dividimos, então, as atividades propostas em três etapas. Inicialmente, utilizamos a estratégia da ativação do conhecimento prévio dos alunos. Objetivávamos antecipar informações a respeito da estrutura do gênero a ser estudado. Para tanto, estabelecemos um diálogo com a turma, fazendo perguntas direcionadas como: “**Em que veículo encontramos as notícias?**”; “**O que elas relatam?**”; “**Os fatos relatados são reais ou fictícios?**”; “**Vocês lêem notícias?**” entre outras, pois, como afirmam Kleiman e Moraes (1999, p. 95), “o conhecimento sobre a situação comunicativa também determina expectativas sobre o texto a ser lido ou a ser produzido”.

Na sequência da aula, objetivando levar o aluno a compreender a organização da primeira página do jornal, a função dos seus elementos constitutivos, e as diferenças quanto à abordagem de um mesmo fato nos diferentes jornais, utilizamos como estratégia de leitura a análise comparativa da capa dos dois jornais selecionados, apoiando-nos numa atividade que consistia no preenchimento de um quadro lacunado com as informações solicitadas, a exemplo de: número de matérias expostas em cada jornal, indicação dos títulos de matéria, manchetes, chamadas, fotografias, etc., como ilustra a atividade que segue:

a) Em nossa cidade circulam 2 jornais de notícias locais (Diário da Borborema e Correio da Paraíba). Seu grupo está recebendo um destes. Analise a 1ª página do jornal que o seu grupo recebeu e preencha o quadro abaixo com as informações nele solicitadas. Complete as informações referentes aos outros jornais com as respostas dadas pelos outros grupos.

	Diário da Borborema – nº de títulos: _____	Correio da Paraíba – nº de títulos: _____
Notícias		
Manchetes na ordem de importância		
Títulos		

b) Feito o levantamento das notícias, sublinhe as que se repetem nos jornais. Depois explique se os jornais deram a mesma importância a um dos fatos.

c) Percebe-se que alguns dos títulos do jornal em análise são acompanhados de pequenos textos. Explique qual a função destes textos.

Na segunda etapa, direcionamos a atenção para o estudo da notícia “**Acidente mata 4 pessoas na BR -101**”, cujo primeiro parágrafo apresentamos abaixo, extraída do Jornal Correio da Paraíba. Nesse momento, distribuímos outra atividade formada com perguntas relativas à identificação da estrutura da notícia - lide e detalhamento – como também a identificação das sequências linguísticas e as marcas discursivas do gênero em questão, como demonstra a atividade que segue ao texto:

Acidente mata 4 pessoas na BR – 101

Dois integrantes da Banda Cavaleiros do Forró morreram durante colisão entre ônibus

Quatro pessoas morreram ontem pela manhã, durante uma colisão entre dois ônibus de viagem, na BR-101, a 52 quilômetros de Natal/RN. Entre as vítimas, estavam dois integrantes da banda musical Cavaleiros do Forró, que fez show em João Pessoa, no último sábado. O veículo que transportava os músicos colidiu na traseira de outro ônibus que fazia o trajeto João Pessoa/Natal. Cerca de 20 pessoas ficaram feridas e foram atendidas num pronto-socorro da capital do estado vizinho do Rio Grande do Norte.

Atividade

a) Numa notícia as informações são distribuídas em dois blocos. Um com informações gerais e outro com informações mais precisas. Após a leitura do 1º parágrafo do texto procure localizar as seguintes informações:

Quem?

Quando?

Como?

O quê?

Onde?

Por quê?

b) Alguma informação que não foi encontrada no 1º parágrafo é recuperada no restante do texto? Que informação (ões) é (são) essa(s) e em que parágrafo se encontram?

c) Ao se referir à causa do acidente a autora se compromete com a veracidade do fato? Comprove utilizando elementos encontrados no texto.

Terminado o estudo da notícia impressa, visitamos a página do facebook “Queimadas no foco” e seu hipertexto apresentava um link para o blog do mesmo nome para analisarmos a notícia de um acidente ocorrido na cidade. Obedecemos ao seguinte procedimento: ativação do conhecimento prévio a partir da observação dos títulos no post e no blog, de modo a observar o

direcionamento ou o tom que cada suporte conferia à matéria; estudo do texto, fazendo-se o levantamento das informações presentes em cada um dos textos (elaboração do esquema do texto), buscando observar qual deles apresentava uma abordagem mais completa ou objetiva; por fim, o estudo do funcionamento das marcas linguísticas. Observemos os enunciados da atividade:

Atividade

- Leia a notícia “Motociclista fica ferido após ser atingido por carro em Queimadas” (publicada em 23/04/17, às 00:01) buscando identificar qual dos dois suportes: Post do face book ou blog) o texto é mais informativo;
- Após a leitura, leia atentamente cada parágrafo do texto do blog resumindo o seu conteúdo, observando as estrutura da notícia respondendo: O quê? Quem? Quando? Onde? Como? e Por quê? ;

Atividade de produção textual

- Escreva um comentário no post ou no blog colocando sua opinião sobre a violência no trânsito.

Devemos acrescentar que, seja nos jornais impressos ou midiáticos questionamos aos alunos o público a que se destinavam os textos, qual o interesse da matéria, que efeitos visavam provocar, procurando sempre estabelecer um diálogo em que o professor assumisse o papel de mediador e, portanto, facilitador da aprendizagem.

4 Resultados e Discussões

Na primeira etapa da sequência, quando realizamos a análise da primeira página do jornal impresso, organizamos a turma em grupos, cada qual responsabilizou-se por expor para o restante da turma a sua leitura. Pretendíamos, no caso, chamar a atenção dos alunos para o caráter parcial do jornal a partir da observação da disposição gráfica dos seus componentes. Nesse momento houve uma grande participação dos alunos, que após discutirem entre si, foram questionados sobre a função dos pequenos textos que aparecem na página, sobre a diferença entre os títulos de matérias e manchetes e, assim, eles puderam expor suas dúvidas até chegar ao conhecimento de termos técnicos do jornalismo, como manchete, chamada, rubrica, além das implicações sócio-discursivas por trás da organização das matérias na página, observando espaço e localização das notícias conforme importância dada e ideologia do jornal.

Na segunda atividade, o estudo da notícia “Acidente mata 4 pessoas na BR-101”, discutimos, além das questões mencionadas no enunciado, a relação entre o título e o sub-título da notícia, entre as rubricas e as fotografias (aspectos externos) e ainda a ordenação das informações do lide, ausência de adjetivos ou opiniões explícitas do autor (aspectos internos), as formas verbais presentes, a estruturação dos períodos, observando sua objetividade no dizer e a imparcialidade do repórter. Os alunos nesse momento, demonstraram muita curiosidade com o posicionamento dos



jornalistas e começamos a usar exemplos de jornais televisivos em que essa questão fica muito mais evidente, citaram como exemplo o formato de apresentação dos jornais apresentados na rede globo e o apresentado na rede record, apontando que um se mostra mais formal que outro. Nesse momento mostrei que o fato de ser mais ou menos formal, não descaracteriza a intencionalidade da emissora, que devemos observar as marcas de personalidade e ideologia de cada uma e o público a que se destina.

Finalizamos a sequência solicitando aos alunos que acompanhassem no facebook as páginas de noticiário local “Queimadas no foco” e conforme o objetivo da atividade, que era perceber em qual das publicações havia mais informação, os alunos imediatamente perceberam que no facebook era como a primeira página do jornal impresso, as notícias eram dispostas de forma resumida, apenas com o objetivo de apresentar para o leitor o fato, e o seu interesse pela matéria é que definiria a visitação a página do blog, onde a notícia aparece completa, com todos os seus detalhes. Finalizamos essa observação solicitando aos alunos que comentassem esses textos, expondo sua opinião sobre a questão da violência no trânsito, o que não os deixou muito a vontade para falar, uma vez que já estavam cientes do fato e muitos deles era conhecidos da vítima, acharam que não era necessário expor na internet o que já haviam dito ao rapaz pessoalmente. Dessa forma, percebemos que apesar do contato com esses posts e com o blog, os alunos se mostraram resistentes na hora de se “expor” na rede. Tal fato, se dá pela forma e uso do aplicativo para outros fins, tais como postagem de fotos, paquera, bate papo, e não como utilização de ferramenta social, cultural e política. Percebemos que o contato dos educandos com gêneros da esfera digital ainda está muito mal entendido. Na era da informação, verificamos um afastamento das questões de cidadania em detrimento de um ocultamento da realidade. Tal resultado, nos leva a considerar um outro fato importantíssimo para o ensino- aprendizagem nas escolas, levar em consideração, mais e mais os usos e funções dos gênero em funcionamento. A escola precisa sair da superfície, da didatização desses textos, e desenvolver nos alunos um olhar diferente sobre as funções sociocomunicativas de cada texto.

5. Conclusões

Um primeiro aspecto que destacamos na discussão aqui proposta é a relevância de um trabalho sistemático que promova o envolvimento dos alunos na resolução das tarefas e o desenvolvimento do senso crítico no processo de leitura. Considerando a participação dos alunos na aula descrita, percebemos que houve compreensão do conteúdo dos textos bem como das



características do gênero selecionado para estudo, atendendo aos objetivos da aula. Um segundo aspecto que frisamos, ao término desta exposição, é a necessidade de o professor não só analise as propostas que lhe são apresentadas nos manuais didáticos, mas que também elabore o seu próprio material de apoio para as suas aulas, evitando a dependência a estes manuais. Paralelamente a isso, ressaltamos que só é possível atingir os propósitos dos PCN e contribuir para o sucesso dos alunos nas atividades de leitura e escrita, desde que o professor esteja preparado para transpor didaticamente as diretrizes teóricas, atividade para a qual é imprescindível a leitura das diversas abordagens teóricas relativas aos gêneros textuais.

4. Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

DOLZ, J. NOVERRAZ, M. & SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização Roxane Rojo e Laís Sales. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2004.

FARIA, M. A. **O jornal na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1997.

_____. **Como usar o jornal na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1998.

KAUFMAN, M. e RODRIGUEZ, M. H. **Escola, leitura e produção de textos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KLEIMAN, A. B. e MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade tecendo: redes no projeto da escola.** Campinas. São Paulo: Mercado de letras, 1999.

KLEIMAN, Angela B. “Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar”. *In PERSPECTIVA*. Florianópolis, v. 28, n. 2, 375-400, jul./dez. 2010. Disponível em <http://www.perspectiva.ufsc.br>. Acesso em 15 de setembro de 2013.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P. *et al.* (org.) **Gêneros textuais & ensino.** Rio de Janeiro : Lucerna, 2002, p. 19-36.

ROJO, Roxane. “Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola”. *In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues & MOURA, Eduardo (orgs). Multiletramentos na escola.* São Paulo: Parábola, 2012. pp. 11-31.

SANTOS, Carmi Ferraz. **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações.** Organizado por Carmi Ferraz e Márcia Mendonça. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOARES, Magda. O que é Letramento e Alfabetização. _____ *In: Letramento: um tema em três gêneros.* Belo Horizonte: Autêntica, 1998.